

- Miró, J. 1980: “Els materials de procedència submarina del Museu Municipal de Mataró”. *Quaderns de Prehistòria i Arqueologia del Maresme*, 11-12, 381-392.
- Pascual, R. 1981: “Exploración submarina entre Llavanes y Mataró”. *Ampúrias*, 43, 217-251.
- Remesal, J. y Carreras, C. 2004: “Tipologia de les àmfores Haltern 70 i produccions similars”. *Culip VIII i les àmfores Haltern 70*. Girona, 18-49 [Monografies del CASC, 5].

¹ Pere Duran Farell (1921-1999), ingeniero y empresario, tuvo siempre una gran afición por la Arqueología, llegando a financiar diversas excavaciones en España y en el extranjero, reuniendo en su residencia de Premià de Dalt una notable colección de material arqueológico, entre la que se encuentran parte de los hallazgos de la necrópolis de Baza (Granada)

² La información sobre el ánfora la debemos al Sr. Valerià Pujol i Villà. Queremos agradecer desde estas líneas también su amabilidad por sus gestiones, que han facilitado el estudio de la pieza. En la actualidad el ánfora está custodiada por el Grup Carnestoltes de Premià de Dalt, del que el Sr. Pujol es miembro.

Dolium Vinarium do Patarinho (Santa Comba Dão, Norte da Lusitania)

Pedro Matos*

Ricardo Costeira da Silva**

*CEAACF/FCT – Universidade de Coimbra.

**FLUC / CEIS20 – Universidade de Coimbra

pjmatos27@hotmail.com

rcosteiradasilva@gmail.com

Apresenta-se um recipiente cerâmico com perfil completo e morfologia algo peculiar, mas que se convencionou integrar no grupo dos *dolia*. Este vasilhame é proveniente do sítio arqueológico do Patarinho (Santa Comba Dão) que foi alvo de trabalhos de escavação entre 2019-2021, como parte do plano de trabalho do projeto de doutoramento¹ de um dos autores (PM) intitulado “A Ocupação Antiga entre o Rio Mondego e a Serra do Buçaco: do Período Romano à Alta Idade Média”.

A peça em questão é procedente do Sector I deste sítio arqueológico onde foi possível identificar um edifício de época romana votado a produção e armazenamento de vinho (*cela vinaria*) (Fig. 1). Trata-se de uma unidade de exploração agrícola (provável *villa*) situada na zona do Baixo Dão e cuja fase de plena utilização ocorreu em época alto-imperial. No Sector II, uma sucessão de covachos simetricamente alinhados remetem para a existência de uma vinha que terá estado em utilização até a época baixo imperial (Matos *et alii* 2024: 297-298), subscrevendo assim a natureza funcional do edifício.

A *cela vinaria* alto-imperial do Sector I do Patarinho (Fig. 1), seria um edifício constituído por duas divisórias: um com-

partimento ortogonal com pouco mais de 50m² correspondente ao armazém, conectado no lado nordeste a um habitáculo de aproximadamente metade da sua área, dentro do qual se encontra um pequeno lagar, formado por um *lacus* de 1 x 1,8m (Matos e Losada 2023: 817). Junto ao lado leste do tanque há uma cavidade circular com 60 cm de diâmetro, escavada na rocha base correspondente a um nível de circulação ligeiramente sobrelevado, onde estaria encaixado o suporte de um mecanismo de prensa, se não mesmo o próprio *calcatorium* do lagar (*idem*). Não foram detectados quaisquer vestígios indicadores de sistemas de prensa complexos, tais como prensas de viga do tipo *torcularium*. Na verdade, atendendo à simplicidade do mecanismo de produção e à dimensão da *cela vinaria*, é plausível admitir que o volume de produção se aproximasse de uma escala de auto-consumo ou de abastecimento local.

Um conjunto de *dolia* exumado nos níveis de destruição e abandono do armazém foi já dado à estampa (Matos *et alii* 2024). A peça agora apresentada distancia-se cronológica e tipologicamente daqueles elementos. Trata-se do único exemplar desta categoria morfológica (tipo *dolium*) identificada nos níveis de utilização inicial do lagar (Fig. 1), que se podem enquadrar na segunda metade do século I d.C. Os vários fragmentos recuperados dispersavam-se pelo nível de aterro e construção da nova *cela vinaria* (Fig. 1) edificada, posteriormente, no local.

Este *dolium* foi recentemente restaurado com o apoio da Câmara Municipal de Santa Comba Dão, tendo em vista a sua futura exposição. Estes trabalhos permitiram reconstituir o perfil completo da peça, de grande porte, que revela corpo cilíndrico ou “barrilóide” (Fig. 2). Trata-se de um vaso em cerâmica alaranjada grosseira, manufaturado a torno, com

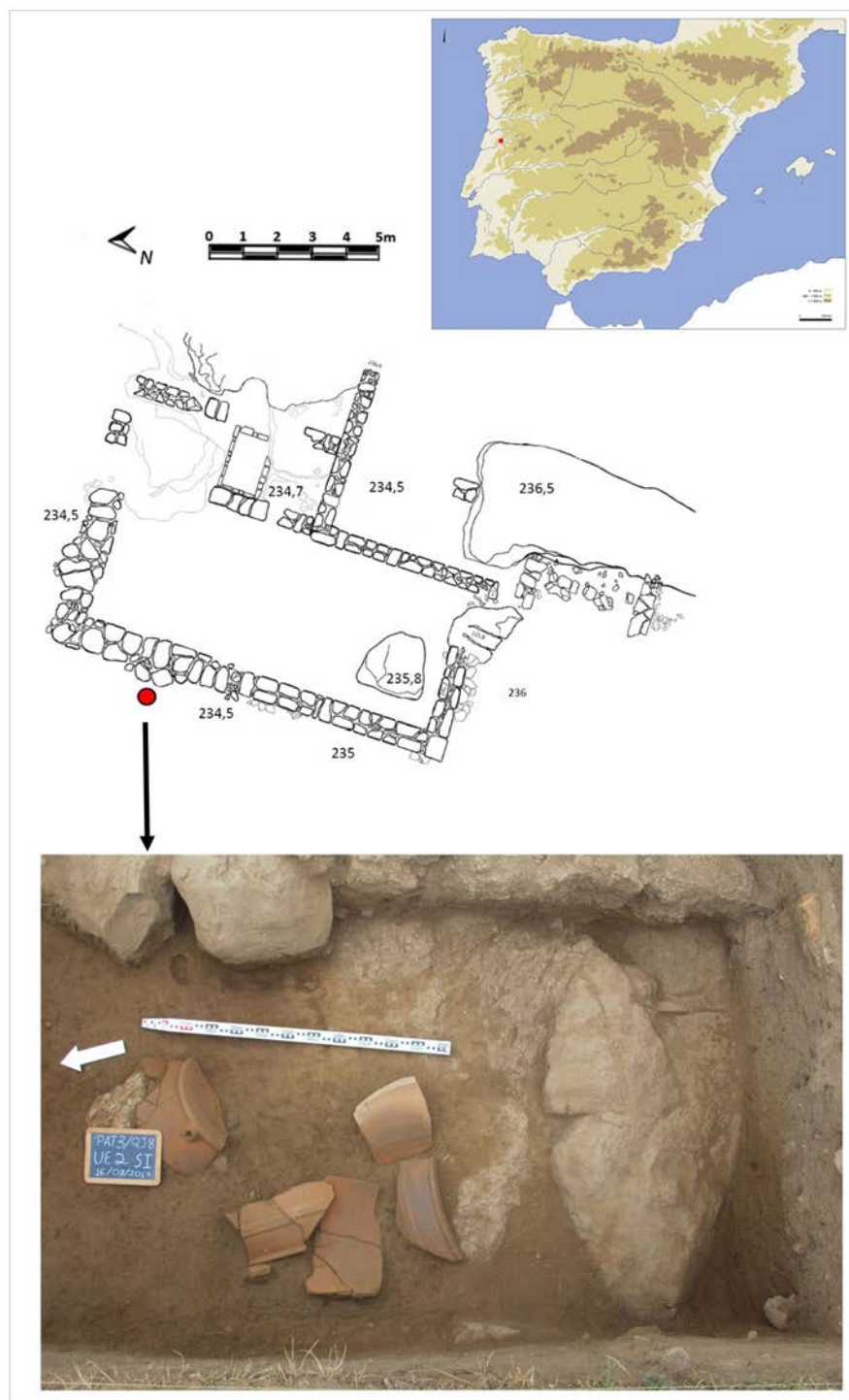


Figura 1. Plano final da cela *vinaria* do Patarinho e pormenor do *dolium vinarium* no momento da sua descoberta.

superfície alisada e cozido em atmosfera oxidante estável. Apresenta 60 cm de altura, 67,5 cm de abertura, 74 cm de largura máxima e 50 cm de diâmetro na base. Exibe bordo triangular de lábio plano e duas molduras aplicadas sobre

as inflexões superior e inferior do bojo. A sua característica mais destacada reside na presença de um orifício tubular de escoamento na junção entre o bojo e a base (Fig. 2). A presença deste elemento fornece óbvia indicação acerca da

sua funcionalidade —seria um *dolium* destinado à contenção de líquidos, com capacidade volumétrica de aproximadamente 170 litros. Dado o contexto do seu achado, depreendemos que se possa tratar de um *dolium vinarium* e que pudesse prestar apoio nas diversas funções na vinificação e na conservação do vinho. Alguns *dolia* surgem ocasionalmente, associados a *calcatoria* ou estruturas de pisa da uva, servindo de recipientes para o mosto (Salido Domínguez 2017: 266). Quando utilizados na conservação do vinho, cumprem uma dupla função, pois servem para o armazenamento prévio à comercialização do produto, mas também para completar o processo de vinificação (*Ibid.*). Parece não existir dúvida que se trate de um recipiente empregue na produção de vinho. Dada a sua morfologia, altura e largura do contentor, poderia ser utilizado para o esmagamento das uvas, fosse através da tradicional pisa ou pelo manuseio de alguma prensa móvel. O mosto escoaria pelo tubo posicionado na base da peça, fosse diretamente para o contentor onde ocorreria a fermentação, ou para algum recipiente menor de transvase.

Do ponto de vista tipológico parece assemelhar-se a outros *dolia* já conhecidos na Lusitânia, embora nem sempre se disponha da base (perfil completo) e do tubo vertedor. No imediato, e no quadro regional, é fácil traçar paralelo com recipiente em grés de *Conimbriga*, designado de “balde” (Alarcão 1975: 114, n.º 901) (Fig. 3). Deste exemplar desconhece-se a referência estratigráfica e respectivo contexto e cronologia, muito embora se indique que outro exemplar semelhante foi exumado nos níveis (baixo-imperiais ?) de destruição (Alarcão 1975: 114). Recentemente, este modelo surge integrado no Tipo 12 de nova proposta tipológica para a classificação dos *dolia* lusitanos (Quaresma *et alii* 2024: 260 e fig. 3.13).

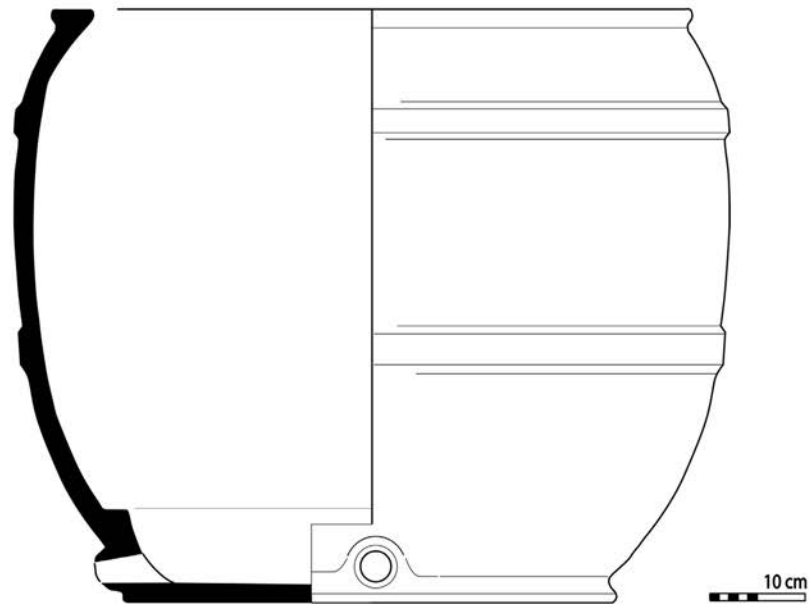


Figura 2. *Dolium vinarium* do Patarinho.

Do Castro de Guifões conhece-se também um grande contentor, com amplo diâmetro de abertura e lábio triangular espessado, incluído no tipo IV dos *dolia* deste local (Lima e Pereira 2014: 128-129) (Fig. 3). Parece apresentar parentesco com aqueles recipientes, apesar de aqui surgir associado a um *dolium frumentarium*, ou seja, destinado a ce-

reais (Arezes 2023: 83 e fig. 8) centrado entre a segunda metade do séc. IV e a primeira centúria subsequente (Varela 2019: 15-16). No estudo crono-tipo-lógico dos *dolia* romanos em Portugal (Pereira e Morais 2015: 39) estes recipientes, também conhecidos no Castro de Alvarelos e em Braga para além do Castro de Guifões, são integrados no

tipo XII e enquadram-se nos séculos I-II, sendo mais condizente com o contexto do nosso exemplar.

Muito embora se apresentem dúvidas que se devem dissipar no futuro, parece estarmos na presença de um contentor associado à produção de vinho, com orifício na parte inferior e que na *Lusitania* surge recorrentemente associado a

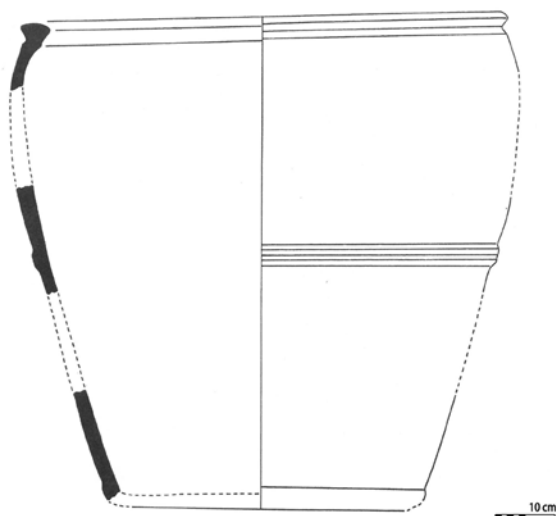


Figura 3. À esquerda, *dolium* de Conimbriga (retirado de Alarcão 1975: 114, n.º 901). À direita, *dolium* do Castro de Guifões (retirado de Arezes, 2023: 96, fig. 8).

cellae vinariae alto-imperiais (Salido Domínguez 2017: 271). Podemos admitir que este *dolium vinarium* se remete para a primeira fase de ocupação do sítio, associado ainda a um baixo volume de produção, provavelmente de natureza familiar. Com o incremento da capacidade produtiva da unidade agrária, refletido, entre outras coisas, na construção da *cela vinaria*, torna-se desajustada a utilização deste *dolium* que será descartado no decurso daqueles trabalhos.

Bibliografia:

- Alarcão, J. 1975: *Fouilles de Conimbriga. V: La Céramique Commune Locale et Régionale*. Paris: Diffusion E. de Boccard.
- Arezes, A. 2023: “Os *Dolia* da Antiguidade Tardia do Castro de Guifões (Matosinhos)”. *Portugalia*, Nova Série, vol. 44, Porto, DCTP-FLUP, 77-106.
- Lima, C., Pereira, P. 2014: “Os recipientes de tipo *Dolium* do Castro de Guifões (Guifões, Matosinhos): novos dados para o estudo da romanização de um castro marítimo”, *Al-Madan* online, Série II, n.º 18, Tomo 2, Almada, Centro de Arqueologia de Almada, 125-130.
- Matos, P., Losada, J. 2023: “Trabalhos arqueológicos no Patarinho (Santa Comba Dão, Viseu): caracterização de uma pequena área de produção vinícola no vale do Dão em época alto-imperial”, in Arnaud, J. M., Neves, C., Martins, A. (eds.): *Arqueologia em Portugal-2023: Estado da Questão*. Associação dos Arqueólogos Portugueses, CEAACP, CEIS20 e IA-FLUC. Lisboa, 815-829.
- Matos, P., Catarino, H., Silva, R. C. 2024: “A Encosta do Patarinho (Santa Comba Dão, Viseu): o contributo dos *dolia* para o enquadramento cronológico e funcional do sítio”, in Rueda Prunell, M., Járrega Domínguez, R. (eds.): *Dolia Ex Hispania: Els Dolia a les Províncies d’Hispania en Època Romana. Estat de la Qüestió i Perspectives*. Trama, 12. Institut Català d’Arqueologia Clàssica, 293-303.
- Pereira, P., Morais, R. 2015: “Estudo cronotipológico de *dolia* romanos em Portugal”, in Martínez Salcedo, A., Esteban Delgado, M., Alcorta Irastorza, E. (Coord.): *Cerámicas de época romana en el Norte de Hispania y en Aquitania, Producción, comercio y consumo entre el Duero y el Garona, Ex Officina Hispana. Cuadernos de la Secab*, Ediciones de la Ergástula, 33-44.
- Quaresma, J. C., Pereira, P., Bombico, S. 2024: “*Dolia ex Lusitania*”, in Rueda Prunell, M., Járrega Domínguez, R. (eds.): *Dolia Ex Hispania: Els Dolia a les Províncies d’Hispania en Època Romana. Estat de la Qüestió i Perspectives*. Trama, 12. Institut Català d’Arqueologia Clàssica, 255-283.
- Salido Domínguez, J. 2017: “Los *dolia* em Hispania: caracterización, funcionalidad y tipología”, in Fernández Ochoa, C., Morillo, A., Zarzalejos, M. (Coord.): *Manual de cerâmica romana III, Cursos de Formação Permanente para Arqueólogos*, Alcalá de Henares, Museo Arqueológico Regional, 237-309.
- Varela, J. 2019: “*Dolium* proveniente do Castro do Monte Castelo”, *ARTEfactus*, 6, Matosinhos, Arqueologia e Património, 15-19.

¹ Financiado por bolsa de doutoramento da FCT: 2020.05417.BD